



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023**

### **ESTUDO COMPARATIVO DE FENÔMENOS GRAFOFONÉTICOS (PRÓTESES E AFÉRESES), EM *CORPORA* DE DIFERENTES PERÍODOS**

**Nicácia Lira de Almeida<sup>1</sup>; Huda da Silva Santiago<sup>2</sup>;**

1. PVIC, Graduanda em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[cassinhalira@hotmail.com](mailto:cassinhalira@hotmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [huda\\_santiago@uefs.br](mailto:huda_santiago@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenômenos grafofonéticos; próteses e aféreses; manuscritos.

#### **INTRODUÇÃO**

Os documentos escritos são fontes fundamentais para a história humana. No processo de reconstrução da história sociolinguística, esses registros são fontes de dados essenciais, uma vez que não há o acesso à língua falada em sincronias passadas. Dessa forma, Mattos e Silva (2008) propõe “ouvir o inaudível”, ou seja, a exploração da documentação escrita, quando não há a possibilidade de acessar as gravações ou os próprios falantes.

Nessa perspectiva, encontrar ocorrências de traços característicos da oralidade, chamados fenômenos grafofonéticos, nos manuscritos, contribuem para uma aproximação à história da língua, uma vez que esses fenômenos representam o reflexo de fala na escrita. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo comparar os dados de próteses e aféreses em *corpora* de diferentes períodos, produtos de escreventes pouco hábeis.

O primeiro índice estudado, a prótese, é um fenômeno caracterizado pela inserção de um fonema no início da palavra. Oliveira (2006) informa que tanto Nunes, em obra de 1984, quanto Williams, em estudo de 1994, indicam a possibilidade de acontecer apenas com o acréscimo da vogal /a/, porém essa ocorrência é apenas a mais frequente, pois existem outros acréscimos como “enpreexer” por “preencher”, “depezado” por “prezado”. A aférese, queda do segmento sonoro também em posição inicial, segundo Mollica e outros (1998), se situa entre os fenômenos diacrônicos mais produtivos de mudança, pois foi presente na passagem do latim para o português e se mantém como variação no português brasileiro, como em “rastando” por “arrastando” e “tenção” por “intenção” (acervo *Cartas em Sisal*).

Este estudo pode contribuir para uma melhor aproximação aos contextos desses fenômenos em sincronias passadas, pois podem revelar pistas de estágios e de tendências de mudanças linguísticas (AGUILERA, 2009), especificamente do português brasileiro. Sendo assim, contribui para os estudos em torno dessa temática, e ainda, colabora para uma melhor caracterização da inabilidade em escrita, à medida que permite perceber a incidência maior ou menor desses processos.

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Os *corpora* utilizados são constituídos por documentos produzidos por escreventes pouco hábeis ou inábeis na técnica da escrita alfabética: a) século XVII, os textos da

Inquisição portuguesa (MARQUILHAS, 2000); b) século XVIII, as cartas de mercadores portugueses no Brasil (BARBOSA, 1999); c) século XIX, atas de africanos e afrodescendentes (OLIVEIRA, 2006); d) século XX, cartas pessoais dos sertanejos baianos (SANTIAGO, 2019). Para a análise e descrição dos fenômenos encontrados será aplicado o método descritivo-interpretativo, que é comum às investigações no campo da sócio-história linguística.

## RESULTADOS

O primeiro fenômeno analisado neste trabalho, a prótese, possui ao total 72 casos. No acervo do século XVII, os textos da Inquisição portuguesa (MARQUILHAS, 2000) são registrados apenas três casos de próteses, todos com o acréscimo da vogal /a/ em verbos: “*Alenbro*” por “*lembro*” (X. 7-14), “*Alenbreis*” por *lembreis* (XIX. f. 273(2"r). 11).

No século XVIII, as cartas de mercadores portugueses no Brasil (BARBOSA, 1999) totalizam 7 casos de próteses, predominando o acréscimo da vogal /a/, mas não só em verbos, como representado na tabela abaixo, e um caso de acréscimo do segmento “em”.

Tabela 1. Próteses no *corpus* do século XVIII

GRAFIA	NORMA PADRÃO	LOCALIZAÇÃO
<i>Adezimbolssso</i>	Desembolso	5.4
<i>Ajuntamento</i>	Juntamente	31.13
<i>Ajuntase</i>	Juntasse	1.11
<i>ASalvamento</i>	Salvamento	20.7; 78.3;79.4
<i>Empertências</i>	Pertences	13.31

Fonte: elaboração própria.

No *corpus* do século XIX, atas de africanos e afrodescendentes (OLIVEIRA, 2006), os casos de próteses continuam a predominar com o acréscimo da vogal /a/, com apenas a exceção do caso de acréscimo do segmento “em” no verbo *preencher*. Seguem alguns exemplos.

Tabela 2. Algumas ocorrências de próteses no *corpus* do século XIX

GRAFIA	NORMA PADRÃO	ESCREVENTE
<i>Afazella</i>	Fazê-la	FJS, 04. 61-63
<i>Alembração</i>	Lembrança	JCB, 04.42
<i>Anomiação</i>	Nomeação	JCB, 24.22
<i>Empreenxer</i>	Preencher	SFR, 01.51

Fonte: elaboração própria.

Nas cartas pessoais de sertanejos baianos (SANTIAGO, 2019), notam-se, além da queda da vogal /a/, ocorrências em número significativo do segmento “*de/des/der*” no adjetivo “prezado”.

Tabela 3. Alguns casos de prótese no *corpus* do século XX

GRAFIA	NORMA PADRÃO	ESCREVENTE
<i>alembra</i>	lembra	NIN – 38
<i>alenbra</i>	lembra	AFS – 01
<i>depezado</i>	prezado	AFS – 1, AFS – 2, AFS – 6, AFS – 9, AFS – 10, AFS – 12, AFS – 13, AFS-14, AFS – 20, AFS – 24, AFS - 45
<i>derpezado</i>	prezado	AFS – 7
<i>despezado</i>	prezado	AFS – 8, AFS – 9, AFS – 23

Fonte: elaboração própria

O segundo aspecto grafofonético estudado, a aférese, em estudo anterior (Edital 01/2020, UEFS/Fapesb) foi encontrado em menor abundância que a prótese, totalizando 45 casos. No atual trabalho, as aféreses totalizam 94 casos, sendo mais ocorrente que a prótese. No primeiro *corpus*, predomina a queda da vogal /a/, que representa o caso de aféreses mais audíveis ou mais frequentes do português brasileiro, em: “*migou*” por “*amigou*” (IV.5; XVIII.250v.5) e “*inda*” por “*ainda*” (XXX.231f.4)

No século XVIII, também foram encontrados apenas três casos de aféreses, com 100% de ocorrência na queda da vogal /a/, “*inda*” por “*ainda*” (88.17), “*té*” por “*até*” (1.1), “*tenção*” por “*atenção*” (12.14;12.49).

As cartas de africanos e afrodescendentes constituem o *corpus* com maior número de aféreses, totalizando 52 casos, em que também predomina a queda do fonema /a/ com 70%, adjunto de 22% de queda da vogal /e/ e 8% da vogal /i/.

Tabela 4. Alguns exemplos de aféreses no *corpus* do século XIX

GRAFIA	NORMA PADRÃO	ESCREVENTE
<i>Çecucaõ</i>	Execução	SRS, 01.28
<i>Té</i>	Ainda	1.1
<i>Cemleia</i>	Assembleia	JCB, 13.34
<i>ducacão</i>	Educação	AJB, 03.45
<i>Dreminitador</i>	Administrador	MVS, 01.02
<i>Digencia</i>	Indigência	LSS, 22.37
<i>Fetivo</i>	Efetivo	FZC, 04.11
<i>Tençaõ</i>	Atenção	SRS, 02.34

Fonte: elaboração própria.

No *corpus* de sertanejos baianos notou-se que, além da queda da vogal /a/, há significativamente, como previsto em Mollica e outros (1998), a queda do segmento *-e* no verbo “*estar*”, totalizando 48,57% dos casos.

Tabela 5. Alguns casos de aféreses no *corpus* do século XX

GRAFIA	PADRÃO	ESCREVENTE/CARTA
<i>tar</i>	Está	ZLS-70, ROM -73, MAO-106
<i>ta</i>	Estar	ZLS – 70, ACO - 98
<i>tiver</i>	Estiver	AFS – 11
<i>tivenmo</i>	Estivemos	AFS – 13
<i>tor</i>	Estou	VO – 113
<i>tençaõ</i>	Intenção	AFS – 18, ACO – 98

Fonte: elaboração própria.

Entretanto, esses dados são subjetivos, pois os manuscritos apresentam duas características que influenciam a análise desses fenômenos: a hipersegmentação e a hipossegmentação.

A hipersegmentação, que ocorre quando uma palavra ou unidade linguística se divide em partes adicionais, foi encontrada principalmente nos manuscritos dos africanos e afrodescendentes, a exemplo de “*a provados*” por “*aprovados*” (AJB, 02.), “*a thORIZADO*” por “*autorizado*” (JPS, 01). Oliveira (2006) afirma que “[...] foram numerosíssimas as segmentações em que a semelhança entre partes do vocábulo e palavras autônomas na escrita – os artigos, as preposições, as conjunções, os pronomes – pode ter conduzido à inserção do branco”. Essa propriedade dificultou a identificação das aféreses, portanto, este trabalho buscou diferenciar os casos de segmentação, principalmente das vogais, que podem ser confundidas com os casos de aféreses mais recorrentes no português, das ocorrências do fenômeno grafofonético.

Em oposição, a hipossegmentação, que une palavras ou unidades linguísticas, também foi observada nos manuscritos dos diversos períodos. Destaca-se, sobretudo, a junção do artigo “a”, como por exemplo em “avossa” por “vossa”, com aproximadamente 106 casos no manuscrito do século XVIII. Para que essa particularidade não fosse confundida com os casos de próteses, observou-se quais as palavras demandavam a presença do artigo, se não fosse necessário como em “ajuntamento” por “juntamente” (século XVIII, 31.13) ou em “alembança” por “lembrança” (século XIX, JCB, 04.42), considerou-se a ocorrência de fenômeno grafofonético.

De acordo com Santiago (2019), a segmentação gráfica é um aspecto adicional na determinação do nível de habilidade do redator, pois quando associado a aspectos de *escriptualidade* e outros, contribui para caracterizar se o escrevente está mais ou menos familiarizado com a escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da comparação dos casos de próteses e aféreses nos manuscritos de diferentes sincronias, ainda que através de poucos exemplos, associados às ocorrências de hipersegmentação e hipossegmentação, pode-se verificar que os dados dos *corpora* podem estar refletindo aspectos da fala. A expectativa é que este trabalho contribua para os estudos em torno dessa temática, colaborando para uma melhor caracterização da inabilidade em escrita, assim como para uma aproximação à história da língua, mais especificamente, ao português brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio**. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- FARACO, Carlos. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Ática, 1998.
- MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica – “ouvir o inaudível”**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.
- MOLLICA, Maria Cecília; FUNDO, Kátia Henriques do; GOMES, Luciana da Silva; OLIVEIRA, Mônica da Silva Pinto; SILVA, Renata Flávia da. **Variação e função em aférese: aférese como metaplasmo do latim do português ao contemporâneo**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.7, n.2, p.71-87, 1998. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2295>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico**. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- SANTIAGO, Huda da Silva. **A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização**. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- TELLES, Célia Marques. **Textos escritos por mãos inábeis, sua importância para o estudo da fonologia**. Calidoscópio (UNISINOS), v. 6, p. 28-36, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/5243-16599-1-SM.pdf>. Acesso em: 19 mai. de 2023.